



PERCEPÇÃO DE SAÚDE DE HOMENS FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

A HEALTH PERCEPTION OF MEN EMPLOYEES IN A PRIVATE INSTITUTION: AN EXPERIENCE REPORT

Raquel Cristina Silva de Jesus - quelra2791@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2465-0353> / Estudante de enfermagem, Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil.

Alef de Souza Santos - enfalefdesouza@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3184-5408> / Estudante de enfermagem, Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil.

Adria Sefair de Melo - adriasefair@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2119-0080> / Estudante de enfermagem, Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil.

Naivana Moraes de Sousa - sousananah8@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0373-7254> / Estudante de enfermagem, Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil.

Suellen Nara Freire Souza - suelle1530@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-9431-3928> / Estudante de enfermagem, Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil.

Tainã Thielli Fontana - thifontanabrandao@outlook.com

Estudante de enfermagem, Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil.

Paula Paulina Costa Tavares - ppctavares@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9275-8884> / Enfermeira, mestre em Promoção da saúde pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo, docente na Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil.

Resumo: Introdução: A saúde é essencial para a qualidade de vida do ser humano e sua manutenção é igualmente importante. Diante desse fato, o bem-estar do homem tornou-se uma preocupação mundial, tendo em vista que se trata de uma população que pouco acompanha seu estado de saúde. Os homens são mais propensos a apresentar maior vulnerabilidade a adquirir doenças que as mulheres. Isso se deve a uma exposição elevada às condições de comportamentais de risco, além dos aspectos culturais que se relacionam com os estereótipos de gênero, embasando a tese de que os homens não valorizam práticas de prevenção e cuidados de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes do 6º período do curso de Enfermagem da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA), ao realizar uma intervenção de extensão universitária relacionada à percepção de saúde de homens trabalhadores de uma instituição privada. **Descrição da experiência:** Esse relato foi vivenciado no módulo Projeto de Desenvolvimento

Profissional (PDP) da FADBA, em associação ao módulo Saúde do Adulto, relacionado à saúde do homem, visando compreender a baixa procura dos serviços de saúde por esse grupo, assim como promover educação em saúde. Os integrantes deste estudo são discentes de enfermagem, juntamente com a enfermeira docente e orientadora. Para as atividades educacionais, utilizou-se a metodologia ativa de ensino-aprendizagem. **Conclusão:** Os espaços de diálogos propiciaram o desenvolvimento da investigação científica. Além disso, a aproximação entre discentes e sociedade também permitiu a ampliação do conhecimento sobre a perspectiva do homem sobre sua saúde. Esta vivência possibilitou qualificar a formação acadêmico-profissional na linha de atuação educação em saúde, sendo importante sua multiplicação para o fortalecimento da interação entre os profissionais e a articulação das ações de saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Homem; Trabalho; Intervenção.

Abstract: Introduction: Health is essential for the quality of life of human beings and its maintenance is equally important. Faced with this fact, human well-being has become a global concern, given that this is a population that rarely monitors its health status. Men are more likely to be more vulnerable to acquiring diseases than women. This is due to a high exposure to risky behavior conditions, in addition to cultural aspects that are related to gender stereotypes, supporting the thesis that men do not value prevention practices and health care. **Objective:** To report the experience of students in the 6th period of the Nursing course at Faculdade Adventista da Bahia (FADBA), when carrying out a university extension intervention related to the perception of health of male workers at a private institution. **Description of the experience:** This report was experienced in the Professional Development Project (PDP) module of FADBA, in association with the Adult Health module, related to men's health, aiming to understand the low demand for health services by this group, as well as to promote Health education. The members of this study are nursing students, along with the teaching and guiding nurse. For educational activities, the active teaching-learning methodology was used. **Conclusion:** The dialogue spaces favored the development of scientific research. In addition, the rapprochement between students and society also allowed the expansion of knowledge about the perspective of men on their health. This experience made it possible to qualify the academic-professional training in the field of health education, and its multiplication is important to strengthen the interaction between professionals and the articulation of health actions.

Keywords: Health Education; Man; Work; Intervention.

INTRODUÇÃO

A maneira como o homem se socializa tem se tornado um fator negativo em relação aos seus cuidados de saúde. Resultando diretamente na sua procura pelos serviços de saúde, sobretudo os da rede de atenção primária. Sendo essa a porta de entrada e o meio mais adequado para a promoção da saúde e prevenção de doenças, sua baixa procura por parte dos homens acarreta em aumento da

demanda para as redes de média e alta complexidades. Entretanto, para além disso, a insuficiente preocupação do homem com sua saúde reflete nos elevados índices de morbimortalidade que apontam disparidades quando comparados à população feminina⁽¹⁾.

O bem-estar do homem tornou-se uma preocupação mundial, visto se tratar de uma população que pouco acompanha seu estado de saúde. Dados da Pesquisa Nacional por amostras de Domicílios (PNAD) indicam que, em 2019, o Brasil tinha uma população de 209,5 milhões de pessoas, as mulheres totalizavam 108,4 milhões (51,8%), enquanto os homens correspondiam a 101,1 milhões de pessoas (48,2%)⁽²⁾. Por sua vez, informações provenientes do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) apontam que, em 2019, foram notificados um total de 1.349.801 de óbitos no Brasil, nos quais 745.519 foram do sexo masculino e 603.725 do sexo feminino⁽³⁾.

No que concerne às mortes por causas externas, em 2019 foi notificado um total de 142.800 óbitos⁽³⁾, sendo que novamente a população masculina se destaca, totalizando em 114.469 óbitos por causas externas, número esse bem maior se comparado com a população feminina, que nesse mesmo período notificou-se 28.136⁽⁴⁾. Esses dados mostram uma diferença de 86.333 óbitos. Em relação à morbidade hospitalar, em 2019 foram notificados um total de 525.448, como indicado pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Desse total de notificados, 279.545 foram do sexo masculino e 245.903 do sexo feminino⁽⁴⁾.

Os altos índices de morbimortalidade masculina levam à adoção da concepção relacional de gênero, como forma de interpretar os processos de saúde e doença que afetam o universo masculino. Os homens são mais propensos e apresentam maior vulnerabilidade a adquirir doenças que as mulheres. Isso se deve a uma exposição elevada às condições comportamentais de risco, além dos aspectos culturais que se relacionam com os estereótipos de gênero, embasando a tese de que os homens não valorizam práticas de prevenção e cuidados de saúde. A não procura pelos serviços de saúde resulta em homens mais vulneráveis a lesões⁽⁵⁾.

Em virtude de questões culturais que se prolongam há séculos, os homens tendem a acreditar que são mais resistentes às doenças do que as mulheres, vistas como mais frágeis fisicamente se comparadas com os homens. Entretanto, esse não reconhecimento de sua condição biológica leva os homens a utilizarem menos os recursos da medicina preventiva, em contraposição às mulheres. A consequência imediata dessa situação é que os homens, em comparação às mulheres, são mais vulneráveis às doenças, sobretudo a doenças graves e crônicas, por cuidarem menos de si mesmos, aumentando, assim, as situações de risco⁽⁶⁾.

É compreendido que há uma gravidade voltada à construção do gênero que permeia as perspectivas de masculinidade, no entanto, alcançar o homem com um olhar acolhedor, empático e estabelecer ações de prevenção e promoção à sua saúde demanda mudanças, principalmente culturais,

por ser considerado um desafio. Frente a essa desafinação, pesquisadores apontam que a organização e a rotina das atividades influenciam de maneira relevante na inserção do homem nos serviços, uma vez que sua presença é ainda muito tímida, sobretudo no que se refere à consulta de enfermagem e aos grupos educativos⁽⁷⁾.

Nessa conjuntura, nota-se pouco expressivas as estratégias aplicadas na atenção básica, direcionadas aos homens em idade adulta, especialmente, no que diz respeito à prevenção de agravos e à promoção de sua saúde. Portanto, é primordial sensibilizar os profissionais que os atendem, especialmente os da enfermagem, motivando-os a ouvir essa demanda específica no intuito de melhor compreendê-la quanto à percepção dos homens acerca de sua saúde⁽⁷⁾.

METODOLOGIA

Trata-se de uma extensão universitária incentivada pelo módulo Projeto de Desenvolvimento Profissional IV, realizada por discentes do 6º período do curso de enfermagem da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA), esquematizada em associação com o módulo Saúde do Homem. O projeto foi realizado em uma sala no galpão de atividades dos funcionários da construção e manutenção da FADBA, tendo como público alvo, os trabalhadores do gênero masculino desse local. Objetivou-se ajudar este grupo quanto ao problema da baixa procura pelos serviços e orientações de saúde, além de incentivar esses indivíduos quanto ao autocuidado, prevenção e o tratamento de possíveis doenças.

Para a realização das intervenções foram realizadas reuniões a fim de determinar os temas, como seria organizada cada intervenção e para a construção dos respectivos roteiros. Com o objetivo de apresentar temáticas relevantes para o conhecimento dos trabalhadores, a intervenção foi mesclada entre breve apresentação dos temas e as dinâmicas que representavam o tema na prática. Na primeira intervenção, foi feita a apresentação dos discentes e a proposta do projeto, como também foi distribuído um breve questionário sobre a percepção de saúde e qualidade de vida do grupo foco.

A segunda intervenção teve como tema: Sexualidade Masculina, realizamos uma dinâmica com perguntas sobre o assunto. Foram divididos dois grupos e na medida que as perguntas foram feitas, eles responderam com a placa “Verdadeiro” (V) ou “falso” (F) e depois os discentes realizaram a explanação. Na terceira intervenção, o tema abordado foi: Câncer de pele e câncer de próstata, quando foram apresentadas perguntas sobre a temática e a dinâmica percorria como a anterior, com a posterior explanação.

Na quarta intervenção o tema abordado foi: Saúde bucal. Dentre todos os participantes,

formamos dois grupos que confirmavam ou negavam as afirmativas sobre saúde bucal. Os pontos foram somados à medida que as equipes respondiam corretamente e à medida que as dúvidas que surgiram os discentes puderam sanar. Na última intervenção foi levantada a abordagem: O homem e o exercício físico, contamos com a participação do professor André Rivas, que teve uma atuação prática com os trabalhadores.

RESULTADOS

Os alunos do 6º período do curso de enfermagem da FADBA atuaram durante duas semanas (totalizando cinco dias de intervenção) na organização dos serviços de educação em saúde prestados aos funcionários efetivos do setor de construção e manutenção da instituição supracitada. Mesmo face uma pandemia pelo novo Coronavírus, a intervenção aconteceu de modo inteiramente presencial, seguindo as normas de saúde e prevenção vigentes no período. A finalidade dessa atuação era prover aos funcionários melhor compreensão dos cuidados de saúde.

A realização da intervenção foi pautada no olhar holístico do ser humano, tratando-o de maneira que os aspectos físico, emocional e espiritual fossem igualmente considerados. Foi possível iniciar uma relação de confiança entre o grupo alvo e discentes envolvidos, e isso por meio da participação de ambos na construção do conhecimento. No primeiro contato com os colaboradores, foi coletada a informação de que havia uma média de 50 funcionários, dentre todos os setores. Após a apresentação do projeto, totalizaram 17 interessados, que preencheram um breve formulário para controle. No decorrer das intervenções, o número foi reduzindo, até no fim restarem apenas 6 (seis) participantes.

O primeiro encontro foi reservado para a apresentação dos discentes ao grupo, como também para a explanação sobre a funcionalidade do projeto de intervenção. Realizou-se a triagem dos funcionários que desejariam participar do projeto por meio de um formulário, não validado, já citado, que também colaborou com a gerência da intervenção, a fim de tornar os demais dias mais dinâmico. Os temas abordados foram: saúde sexual do homem, câncer de próstata e pele, saúde bucal e exercício físico. De uma forma geral, a percepção dos homens com respeito a sua saúde é influenciada pelo grau de importância imediata que isso tem para sua vida. Por estarem envolvidos no contexto laboral, muitos não viam a necessidade de pararem para ouvir sobre saúde, visto estarem, aparentemente, saudáveis.

Outro ponto importante observado no grupo inicial de 17 colaboradores, se relaciona com a ponderação sobre a morosidade do atendimento na assistência pública quando se fez necessário, o que os desmotivava a retornar a procurar os serviços. É importante ressaltar que o planejamento para cada dia de intervenção teve como base os estudos científico disponíveis que demonstram a dificuldade

dos homens em buscar assistência de saúde de uma maneira satisfatória. Quando os homens estão envolvidos em alguma atividade empregatória, essa realidade se torna ainda mais perceptível.

Os serviços públicos de saúde são os mais procurados pela maioria deles, no entanto, em alguns momentos se viram forçados a pagarem para obter resultados mais rápidos, isso demonstra outro ponto influenciador da baixa procura pelos serviços de saúde, visto que muitos não contam com renda extra para tais urgências. Apesar disso, obteve-se uma devolutiva muito positiva do grupo remanescente. Percebe-se que, na medida do possível e necessidade, eles procuram os serviços assistenciais e dispõem de conhecimentos sobre seu estado de saúde, sendo isso evidenciado ao ouvi-los sobre exames realizados e conhecimentos pontuais com respeito à saúde.

O relato de alguns remete ao fato do receio dos possíveis resultados pós-exames e consultas, outros relataram sobre a falta de tempo livre para a realização de atendimentos de saúde quando havia necessidade. Ao passo que os encontros foram sendo realizados, percebeu-se que a parcela de homens que permaneceu até o último dia de intervenção, 6 (seis) no total, apresentavam importante percepção sobre sua saúde, a maioria deles já havia passado por exames de rotina, outros por consultas e exames mais específicas, além de alegarem já realizar medidas de autocuidado.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres e, quando o fazem, adentram o sistema por meio da média e alta complexidade⁽⁸⁾, o que colabora para o índice de morbimortalidade ser mais elevado na população masculina. No Brasil, os homens vivem em média 7,1 anos menos que as mulheres. A expectativa de vida da população masculina chegou a 72,2 anos enquanto a feminina atingiu 79,3⁽⁹⁾. Por esse e outros motivos a essência do projeto se deu em promover a educação em saúde dos trabalhadores da FADBA.

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) apresenta o fato de que os homens têm dificuldade em reconhecer suas necessidades, eles desconsideram sua fragilidade, por considerar que o cuidado não é uma prática masculina. Alguns consideram que o cuidado com a saúde do homem se relaciona somente com o exame de prevenção do câncer de próstata, além de declararem a dificuldade em procura por serviços de saúde. Constata-se que um dos vários fatores que interferem na adesão masculina aos serviços é o constrangimento, medo e preconceito que se vincula à relação à realização do exame preventivo do câncer de próstata⁽⁷⁾.

É relevante destacar que, apesar da criação da PNAISH ser um passo importante para o aprimoramento do atendimento à saúde dessa população, as mudanças efetivas no SUS ainda são

ineficazes⁽⁷⁾. Portanto, se faz necessária a apropriação de um olhar qualificado e direcionado, por parte, especialmente, dos profissionais da enfermagem, a fim de gerar a implantação devida desse instrumento. É fundamental a discussão sobre a vulnerabilidade da masculinidade entre profissionais de saúde e população, no sentido de romper com paradigmas.

É importante o desenvolvimento de ações voltadas à saúde do homem, sejam elas individualizadas, sejam em grupo, de forma que facilitem e viabilizem o acesso a esses serviços. Desse modo, existem muitas causas que levam uma considerável parcela dos homens a pouco solicitarem ou buscarem os atendimentos de saúde, o que possibilitou perceber que uma das mais graves consequência desse fato é a baixa expectativa de vida desse grupo.

Nesse sentido, se faz necessário perceber que a falta de um atendimento acolhedor associada a uma comunicação ineficaz serve de barreira para a adesão dos homens nos serviços de atenção primária. A deficiência na comunicação nos serviços de saúde prejudica as relações entre profissionais e usuários, o que interfere diretamente no bom andamento dos serviços. Diante disso, se conclui que o homem necessita de incentivos para entender as motivações que o levem a cuidar de sua saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência realizada por esse grupo de discente mostrou que mesmo uma atividade realizada de maneira acessível, no ambiente de trabalho dos colaboradores participantes, não se mostra suficiente para que haja um retorno significativo. Por meio dessa experiência, se reafirma o que estudos supracitados expressam: a maioria dos homens tem o interesse diminuído quando se trata da temática saúde. A buscar por conhecimento sobre cuidados com a própria saúde deveria ser uma das prioridades, no entanto, tal experiência mostrou que, mesmo com a oportunidade, há uma resistência maior em cuidar da saúde, por parte dos homens.

Mostra-se necessário o aperfeiçoamento de estratégias que contribuam para uma melhor adesão, por parte dos homens, aos cuidados à saúde, visto que existe uma construção cultural fazendo com que se interessem pela busca da assistência à saúde a fim de cuidar somente dos sintomas, quando estes interrompem suas rotinas. Esse fato colabora com o aumento dos índices de mortalidade masculina. Por fim, o intuito da intervenção foi conscientizar os colaboradores sobre a importância do cuidado com a saúde assim como incentivar gestores e profissionais de saúde a buscarem alternativas mais eficazes, a fim de atrair os homens quanto à importância do cuidado à saúde.

Este projeto de desenvolvimento profissional oportunizou aos discentes uma releitura do papel

do enfermeiro na sociedade, quanto à educação em saúde do homem. A realização dessa intervenção contribuiu de forma relevante para os alunos, tendo em vista que esses momentos constituem espaços de troca de conhecimentos, experiências e aprendizado, além de proporcionar amadurecimento pessoal e profissional que, sem dúvida, serão levados para a futura atuação profissional.

REFERÊNCIAS

1. Araújo MRM de, Moraes KRS de. Precarização do trabalho e o processo de derrocada do trabalhador. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho* [Internet]. 2017;20(1):1–13. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172017000100001
2. Análise da educação em Goiás segundo a Pnad Contínua - 1º Trimestre de 2017 - IMB [Internet]. www.imb.go.gov.br. [cited 2023 Aug 22]. Available from: https://www.imb.go.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=750:analise-da-educacao-em-goias-segundo-a-pnad-continua-%E2%80%93-primeiro-trimestre-de-2017&catid=118&Itemid=284
3. Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM - OPENDATASUS [Internet]. opendatasus.saude.gov.br. [cited 2023 Aug 22]. Available from: <https://opendatasus.saude.gov.br/dataset/sim>
4. IBGE | Comitê de Estatísticas Sociais | base de dados | metadados | ministério da saúde [Internet]. ces.ibge.gov.br. Available from: <https://ces.ibge.gov.br/base-de-dados/metadados/ministerio-da-saude.html>
5. Chaves JB, Silva MLV da, Bezerra DS, Fernandes SCS, Cordeiro ED de A. Saúde masculina: o paralelo prevenção x cuidado à luz da teoria da ação planejada (TAP). *Saúde e Pesquisa* [Internet]. 2018 Aug 30 [cited 2023 Apr 24];11(2):315–24. Available from: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6360>
6. Czorny RCN, Gazetta CE, Pinto MH, Ribeiro R de CHM, Beretta D, Rodrigues CC. Perfil do usuário homem atendido em uma Unidade Básica de Saúde da Família. *Rev enferm UFPE on line* [Internet]. 2017;1624–31. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-31208>
7. Da Rocha J, Cavalcanti D, De J, Ferreira A, Haissa A, Henriques B, et al. Assistência Integral a Saúde do Homem: necessidades, obstáculos e estratégias de enfrentamento Integral Assistance to Men's Health: needs, barriers and coping strategies Asistencia Integral a la Salud del Hombre: necesidades, obstáculos y estrategias de afrontamiento PESQUISA | RESEARCH. *Escola Anna nEry rEvista dE EnfErmagEm* [Internet]. [cited 2020 Dec 1];18(4):2014. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v18n4/1414-8145-ean-18-04-0628.pdf>
8. Schraiber LB, Figueiredo W dos S, Gomes R, Couto MT, Pinheiro TF, Machin R, et al. Necessidades de saúde e masculinidades: atenção primária no cuidado aos homens. *Cadernos*

de Saúde Pública [Internet]. 2010 May 1 [cited 2022 Apr 13];26:961–70. Available from: <https://www.scielo.br/j/csp/a/WqZXnfzQcY7FW5ycMfzvjjM/?lang=pt>

9. Ministério D, Saúde. Perfil da morbimortalidade masculina no Brasil [Internet]. Available from: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/perfil_morbimortalidade_masculina_brasil.pdf